

PANEGÍRICO A OSWALDO RODRIGUES CABRAL

Senhor Joaquim Gonçalves dos Santos, digníssimo presidente desta Casa de Letras. Prezadas autoridades componentes da mesa. Caros colegas acadêmicos, senhoras e senhores que nos dão à honra neste momento, boa noite.

Cabe-me na oportunidade a tarefa prazerosa de falar em poucas linhas sobre o grande e ilustre patrono Oswaldo Rodrigues Cabral, espero poder desempenhar meu papel a contento. Espero fazer-me entender e que lá no alto meu patrono ilumine este momento. Quando estudante eu tive a oportunidade de conhecer suas obras e acompanhar seu trabalho na criação do museu de antropologia e conhece-lo pessoalmente. Pois era amigo de meu irmão Manoel Inocência Martins Filho, funcionário da UFSC (falecido em 17 de fevereiro de 1970) aos 30 anos.

Oswaldo Rodrigues Cabral, nascido em Laguna – Santa Catarina, em onze de outubro de 1903. Faleceu em 17 de fevereiro de 1978, vítima de enfarte do miocárdio.

Aos setenta e quatro anos de idade encontrava-se em pleno exercício de suas atividades intelectuais. Formado em medicina no Rio de Janeiro em 1929. Professor universitário, historiador, folclorista, antropólogo e escritor. Foi ainda deputado estadual e presidente da Assembléia Legislativa de Santa Catarina.

Oswaldo Rodrigues Cabral no início de sua carreira radicou-se inicialmente em Joinville – Santa Catarina. Onde escreveu sua primeira obra de importância para nosso Estado, História e Evolução – publicada em 1937.

Em 1936 transferiu-se para Florianópolis, em decorrência do convite para dirigir a Assistência Médica Municipal. Logo após sua chegada integrou-se no primeiro pequeno grupo de intelectuais que então se reuniam na Biblioteca Pública.

Autodidata em história e antropologia Oswaldo Rodrigues Cabral realizou uma obra científica nessas duas áreas do conhecimento humano.

Defensor do trabalho feminino. Salientava ostensivamente o valor do trabalho da mulher na época, sua pesquisa era baseada no trabalho da mulher no campo. Onde aparece como fornecedora de trabalho não remunerado necessário a acumulação mercantil. Ele procurou deixar muito claro o quanto o trabalho das mulheres deve ser valorizado. Dizia ainda que não havia distinção entre o trabalho de homem e mulher, pois ambos cuidavam tanto da agricultura comercial, quanto da subsistência. Para a mulher rural trabalhar no campo é algo tão familiar quanto fazer os serviços domésticos.

Nos dias de hoje podemos perceber como este grande homem tinha uma visão futurista, onde valorizava as mulheres. Sou grata a este ilustre cidadão como mulher que sou.

Para ele a cultura deve ser encarada na sua acepção científica, isto é, naquele nível que admite como sendo a maneira de ser de um grupo social, o produto artístico, as convenções, a ciência, os costumes, as instituições devem representar as manifestações daquilo que o homem adquiriu e incorporou ao patrimônio de seu grupo social e que transmite aos seus descendentes constituindo portanto os elementos representativos de

sua cultura. Ressalta as manifestações folclóricas de origem popular mantidas pela tradição.

Oswaldo Rodrigues Cabral homem coerente que pautou sua vida por uma linha reta e um grande amor à ciência histórica, sem deixar de criticar ou ironizar aquilo que achava errado. Foi decorrente da seriedade que dedicou ao trabalho intelectual, especialmente no que tange a cautela com que tratava os dados sócio-culturais e históricos que adquiriu respeito nacional.

Cito agora algumas obras de Oswaldo Rodrigues Cabral:

- Nossa Senhora do Desterro (quatro volumes)
- As defesas da Ilha de Santa Catarina no Brasil Colônia (1972).
- Participação de Santa Catarina no movimento da independência do Brasil (1941)
- Folclore, Antropologia e Arqueologia (1936)
- As danças de Congos no sul do Brasil(1951)
- A Olaria Josefense, entre outras obras.

Oswaldo Rodrigues Cabral usava pseudônimos:

- Luiz de Olinda (1922)
- João Só (1926)

- Egas Godinho(1936 em diante)

Cabe destacar que era próprio daquela época a utilização de pseudônimos.

A cada instante e cada vez mais faço novas descobertas a respeito dos trabalhos de Oswaldo Rodrigues Cabral.

Nereu Corrêa disse: com a morte de Oswaldo Rodrigues Cabral, perdemos as letras históricas de Santa Catarina a sua maior figura. Realmente perderam as letras, os mestres, os alunos e em especial os amigos. Ele foi amigo de seus amigos não tinha meias palavras, e estas foram ditas por Cabral.

“Quero e preciso saber que sou uma pessoa na multidão e que alguém precisa de mim. Então devo estar sempre aprendendo, mudando e crescendo. Só assim poderei estar a disposição daqueles que me solicitaram os préstimos.”

Meus senhores, o que falei aqui hoje foi o mínimo que se poderia dizer deste lagunense que enobreceu o seu torrão natal. Seus feitos, sua história e sua vida foram um cabedal de sabedoria e capacidade. Deixou marcas, e será, tenha certeza eternamente lembrado. Ao encerrar agradeço ao Senhor Presidente Joaquim Gonçalves dos Santos pela oportunidade que me concedeu. As autoridades que compõem a mesa, e ainda aos acadêmicos colegas pelo apoio, aos presentes a este espaço literário por me haverem dispensado sua atenção. Ao meu esposo, filhas e meus familiares. Obrigada.